

## Em construção, uma nova alternativa de luta para os trabalhadores

***Nas reuniões que serão realizadas até 25 de abril, venha discutir as propostas que os delegados do Sintunesp vão levar ao primeiro congresso da Conlutas - Conat***

A diretoria do Sintunesp promove, até o dia 25 de abril, reuniões nas unidades para discutir a participação da entidade no primeiro congresso a ser realizado pela Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas). O primeiro congresso da Conlutas - Conat acontece nos dias 5 a 7 de maio, na cidade de Sumaré (SP), e deve reunir cerca de seis mil pessoas, entre ativistas sindicais e militantes de outros movimentos sociais e políticos.

A Conlutas busca construir-se como uma alternativa para as lutas dos trabalhadores, frente à degeneração da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que se transformou em uma entidade “chapa-branca”, preferindo apoiar o governo do que defender os trabalhadores. Há, neste momento, um debate em curso nas entidades que participam da Conlutas, sobre o caráter que ela deve ter de agora em diante: continuar como coordenação, transformar-se em central sindical ou outra alternativa. Esse deve ser o ponto central dos debates que acontecerão no primeiro congresso (Conat), além da definição de um plano de lutas para o próximo período.

### **Sintunesp desfilou-se da CUT**

Em seu congresso realizado no final de 2004, o Sintunesp desfilou-se da CUT e vem participando das atividades convocadas pela Conlutas. Os delegados que representarão o nosso Sindicato no Conat trarão todas as discussões e deliberações para serem apreciadas na base da categoria. São eles: Olga Conceição F. dos Santos (servidora do IA e diretora do Sintunesp), Maria Regina Brauna Batista (de São José dos Campos e diretora do Sintunesp), Luiz Carlos de Freitas Melo (do campus de Botucatu e diretor do Sintunesp), Reinaldo Cervatti Dutra (de Bauru, diretor de base), Antônio Luiz Fieno (de Jaboticabal, diretor de base) e Olinda Rosa Maçan (de Botucatu, diretora de base).

### **Conheça a Conlutas**

A Coordenação Nacional de Lutas é, como o próprio nome diz, uma coordenação, composta por entidades sindicais, organizações populares, movimentos sociais etc, que tem como objetivo organizar a luta contra as reformas neoliberais do governo Lula (Sindical/Trabalhista, Universitária, Tributária e Judiciária) e também contra o modelo econômico que este governo aplica no país, seguindo as diretrizes do FMI.

A Conlutas foi constituída como desdobramento do Encontro Nacional Sindical, que aconteceu em março de 2004, em Luziânia (GO), e que reuniu mais de 1.800 dirigentes e ativistas sindicais e de movimentos sociais. Este encontro definiu um calendário de lutas contra a Reforma Sindical, cuja primeira grande atividade foi a manifestação, organizada pela Conlutas, em Brasília, em 16 de junho de 2004, reunindo cerca de 20 mil manifestantes.

A Conlutas é uma coordenação aberta à participação de qualquer entidade, organização popular, estudantil ou movimento social, que queira somar-se à luta contra as reformas neoliberais e contra o modelo econômico de Lula/FMI. Hoje, a Conlutas conta com a participação de cerca de 170 entidades, entre federações, sindicatos nacionais, sindicatos de base e seções sindicais; 50 oposições sindicais; vários movimentos populares e estudantis.

### **Para saber mais**

Além das informações e debates sobre o Conat, o *site* da Conlutas ([www.conlutas.org.br](http://www.conlutas.org.br)) traz uma proposta de estatuto para discussão nas bases.

## **O que estará em debate no primeiro congresso da Conlutas**

*A seguir, publicamos um apanhado de duas propostas relativas ao Congresso Nacional dos Trabalhadores - Conat, de forma a subsidiar os debates entre os servidores da Unesp*

### **1) As deliberações do 4º Congresso dos Funcionários da USP**

Realizado de 29 a 31 de março de 2006, na USP, o congresso contou com a participação cerca de 200 delegados. O Sintunesp enviou representantes para acompanhar as discussões. A maior parte dos delegados (70%) votou pela desfiliação do Sintusp da Central Única dos Trabalhadores (CUT), reafirmando a permanência e construção da Conlutas.

O congresso também deliberou que a Conlutas deverá se construir como alternativa, uma organização que unifique o movimento sindical com o movimento popular e estudantil do país e todos os trabalhadores, inclusive os desempregados, da cidade e do campo. Uma organização capaz de dar conta do grande enfrentamento com o sistema capitalista. Os trabalhadores da USP propõem que “a desfiliação ou não da CUT não poderá ser pré-condição para participação dos sindicatos na Conlutas. Portanto, a Conlutas deve conclamar os sindicatos que ainda permanecem na CUT a somarem-se nesta luta”.

De acordo com as deliberações de seu congresso, os trabalhadores da USP defendem um programa de atuação para a Conlutas. A seguir, listamos alguns dos tópicos:

- Barrar todas as reformas neoliberais que visam à retirada de direitos históricos dos trabalhadores;
- Lutar pelo salário mínimo do Dieese, que hoje é de R\$ 1551,41;
- Lutar por reajuste mensal pelo ICV-Dieese;
- Pelo não pagamento das dívidas externas e internas;
- Impulsionar uma Campanha Nacional e Estadual em Defesa da Escola Pública, Gratuita e de Qualidade;
- Lutar contra a desvinculação de verbas públicas para a educação e saúde, das receitas do Estado;
- Pelo Seguro Desemprego sem qualquer restrição e permanente até o trabalhador conseguir novo emprego;
- Lutar pela redução da jornada de trabalho a fim de garantir emprego a todos;
- Lutar pela expropriação dos latifúndios e divisão das terras entre os camponeses pobres, com crédito barato, para que possam plantar;
- Lutar pela reestatização das empresas privatizadas;
- Lutar pela reforma urbana;
- Lutar pela unificação das campanhas salariais das distintas categorias.

### **2) Proposta do Sindsef, Sintrajud e Federação Democrática dos Metalúrgicos de MG**

O Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado de SP (Sindsef), o Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de SP (Sintrajud) e a Federação Democrática dos Metalúrgicos de MG divulgaram suas propostas para o I Conat. Eles defendem que é “preciso avançar para além da experiência representada pela CUT, buscando superar as suas limitações e evitar a repetição de erros.” Defendem, ainda, entre outros, que a Conlutas deve buscar um modelo diferente do sindicalismo da CUT, tendo como objetivo unificar outros setores organizados além do sindical (camponês, popular, estudantil, de mulheres e de desempregados).

Estes setores defendem que a Conlutas adote o seguinte plano de lutas (acompanhe os principais pontos):

- 1) Lutar contra a recolonização imperialista através das campanhas contra a Alca e pela ruptura dos acordos com o FMI (contra o pagamento das dívidas interna e externa);
- 2) Lutar pela estatização do sistema financeiro nacional, sem o que é impossível reorganizar a economia nacional.

- 3) Por emprego, salário digno, contra a concentração de renda, por moradia, transporte, saúde e educação pública, de qualidade e para todos;
- 4) Defesa dos direitos dos trabalhadores e pela sua ampliação. Lutar contra as reformas Sindical/Trabalhista, Previdenciária, Universitária e Tributária;
- 5) Reforma agrária sob controle dos trabalhadores;
- 6) Defender o patrimônio público e lutar contra as privatizações;
- 7) Lutar contra toda forma de corrupção e apropriação privada do Estado;
- 8) Lutar contra forma de discriminação racial, sexista ou homofóbica;
- 9) Solidariedade ativa às lutas dos trabalhadores e povos do mundo, em defesa de seus direitos e de sua autodeterminação;
- 10) Contra toda forma de exploração e opressão do capitalismo. Lutar por um governo dos trabalhadores que construa uma nova sociedade, uma socialista;
- 11) Desenvolver a relação entre as lutas específicas e imediatas de cada uma das categorias e setores que compõem a Conlutas com as lutas gerais necessárias para mudar o país.